

RESUMO

Prof. Dr. Felipe Soeiro Chaimovich
Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP

A tradição do jardim meditativo: do Hyde Park ao Ibirapuera

É possível identificar uma linhagem do pensamento britânico do início do século XVIII no desenho de um parque como o Ibirapuera, se analisado conforme a tipologia dos urbanismos londrino e do parisiense, que adaptam para as cidades certos princípios dos jardins particulares da aristocracia britânica. Seguindo tal raciocínio, pode-se propor a hipótese de que parques contemporâneos conservem o caráter pedagógico dos jardins paisagísticos ingleses.

A análise do trabalho de Bridgeman no Hyde Park, de Londres, e do de Hoare em Stourhead, Wiltshire, exemplificam e esclarecem a tipologia do jardim inglês como instância formadora. O primeiro estabelece um jardim sem delimitação para a vista, confundindo-se com a natureza e formando uma paisagem contínua com o entorno. O segundo, cria um percurso que leva o passeante a tomar uma decisão a cada volta.

Os parques ingleses são copiados na reforma de Paris por Napoleão III. Um parque como Buttes-Chaumont preserva ambas as características dos parques britânicos. Em São Paulo, o parque do Ibirapuera é proposto na década de 1920 a partir do modelo do Hyde Park; em 1954, assume uma forma que leva o passeante a tomar uma decisão a cada visita.